

UM PANORAMA DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE 2008 a 2016

Rosemary Celeste Petter - rosypetter@gmail.com - UFMT/Instituto de Educação

Cristiano Maciel - crismac@gmail.com - UFMT/PPG Educação/Inst. Computação

RESUMO: *Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama geral das teses e dissertações sobre a Gestão da Educação a Distância, realizadas no período de 2008 a 2016. Empregou-se a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura, adotando-se, como procedimento de implementação, as fases definidas no protocolo de pesquisa e a consulta a duas bases de dados eletrônicos. Do total de estudos pesquisados, dezesseis foram selecionados para análise, porque obedeciam aos critérios estabelecidos. Os resultados revelam que ainda são poucas as pesquisas que tratam da gestão da EaD e que boa parte do foco de investigação reside nas diferentes dimensões da organização e gestão dos cursos. A abordagem predominante de pesquisa é a qualitativa e o método mais utilizado é o estudo de caso.*

Palavras-chave: *Pesquisa. Educação a Distância. Gestão. Revisão Sistemática da Literatura.*

Abstract: *This paper aims to present an overview of theses on Distance Education Management produced between 2008 and 2016. The methodology of Systematic Literature Review was used, following the phases defined in the research protocol and consulting two electronic databases. Out of the studies found out, sixteen were selected for our analysis because they met the following criteria. The data show that there are still few studies that deal with the management of Distance Education and that a great deal of the research focus lies on the different dimensions of the organization and management of the programs. The predominant approach of the studies is qualitative and most used case study as a method.*

Keywords: *Research. Distance Education. Management. Systematic Literature Review.*

Submetido em 11 de dezembro de 2017.

Aceito para publicação em 29 de janeiro de 2018.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais a Educação vem obtendo destaque e importância no contexto da sociedade do conhecimento. Logra essa centralidade, pois se trata de vetor para o desenvolvimento econômico e social, sobretudo, em face da necessidade de atendimento das expectativas da população brasileira em relação a seu ingresso no ensino superior, considerando-se as dimensões continentais e os baixos índices sociais de um país populoso como o Brasil (SERRA et al., 2013).

Nesse contexto, existe a premência crescente de formação humana, cujo atendimento a Educação a Distância (EaD) revela-se paulatinamente uma das alternativas de solução. Isso ocorre porque se trata de uma modalidade educativa que possui singularidades, as quais possibilitam a difusão massiva de conhecimentos e a abrangência geográfica. Tal aspecto é potencializado pelo emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), elementos viabilizadores das interações entre os sujeitos educativos, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

Convém salientar que a importância da EaD está não só na atual exigência por formação, como também na forma como ela se organiza e reverbera no contexto educacional brasileiro. Nessa esteira, o tema da gestão e suas inerentes segmentações apresentam-se como debate indispensável, sobretudo no que tange à busca pela compreensão do contorno organizacional e à viabilização de cursos superiores oferecidos na modalidade pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Em virtude disso, tem sido crescente o número de pesquisas que procuram investigar a gestão da EaD, enfocando seus diferentes aspectos e impactos nas IES e na viabilização de cursos. À proporção em que se avolumam os estudos primários, tem-se, paralelamente, a intensificação dos obstáculos para os pesquisadores inteirarem-se da totalidade das produções e publicações científicas, ainda que o tema seja de investigação habitual. Daí a importância de empreender mais estudos capazes de disponibilizar um quadro analítico e situacional das investigações produzidas sobre um assunto ou área em um determinado período.

Diante do exposto e na expectativa de trazer uma contribuição para o debate acerca das produções acadêmicas sobre a Educação a Distância (EaD), o presente trabalho visa apresentar um panorama geral das teses e dissertações sobre a Gestão da Educação a Distância realizadas no período de 2008 a 2016. Para atingir o objetivo proposto, foi empregada a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (MORANDI; CAMARGO, 2015), atendendo às fases definidas no protocolo de pesquisa. Assim, este trabalho apresenta e analisa os seguintes pontos acerca de tais pesquisas: identificação das teses e dissertações realizadas no período de 2008 a 2016 consoante critérios de inclusão (número de pesquisas, idioma, IES, região, área de conhecimento do Programa de Pós-Graduação); elementos da Gestão da EaD nelas estudados; os principais autores dessa temática utilizados na fundamentação teórica; e a metodologia (métodos e instrumentos) empregada para sua viabilização. A seguir, uma breve exposição de alguns quesitos que envolvem a gestão e sua especificidade na EaD.

2. GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A gestão constitui-se na atividade que possibilita políticas, programas, projetos e cursos. Ela fomenta meios e procedimentos com o intuito de alcançar objetivos da organização, pois abarca, substancialmente, aspectos gerenciais e técnico-administrativos (LIBÂNEO, 2004). Isso posto, entende-se que as formas de organização e a gestão são meios para o alcance de determinado fim. Ao trazer essa ideia para o campo educativo, compreende-se que a principal atividade da instituição educativa e todos os projetos, programas, cursos e ações nela desenvolvidos reside no campo pedagógico. Cabe à gestão favorecer e impulsionar os meios e procedimentos para o alcance dessa atividade fim. Tal mobilização requer acompanhamento e gestão das ações de todos os sujeitos nela envolvidos, bem como dos elementos materiais, informacionais e financeiros (PETTER et al., 2014).

Em se tratando de Gestão da Educação a Distância, constata-se que, em seu cerne, os atributos são os mesmos da instituição educativa; no entanto, para o debate da gestão dessa modalidade, é preciso considerar suas singularidades: separação física entre educandos e educadores; mediação (interação) e mediatização (canais tecnológicos) que constroem outros sentidos de espaço, tempo, presencialidade e distância; estrutura organizacional complexa a serviço do educando; e aprendizagem — que ocorre de forma independente e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais promovidas com esse intuito (PRETI, 2009). Associados a tais características, Mill e Ferreira (2014) apontam dois aspectos que se sobressaem. O primeiro consiste na associação entre os mecanismos pedagógicos e a comunicação realizada por meio eletrônico/on-line, atualmente por meio das TDIC. O segundo consiste na sua estrutura de organização e gestão, pois

[...] o alcance do objetivo de levar instrução e formação educacional de maneira descentralizada requer desenvolvimento de estrutura adequada, inclusive um aparato de gestão que propicia o controle das diversas atividades demandadas por uma formação favorável na modalidade a distância. (MILL; FERREIRA, 2014, p. 85).

Para isso, precisa-se considerar os componentes da organização de um sistema de EaD que, segundo Preti (1996; 2000), são a tutoria, o material didático, a avaliação e a comunicação, em decorrência das seguintes razões: a tutoria tem a atribuição de acompanhar e apoiar o percurso dos estudantes; o material didático estabelece a conexão de diálogo entre o estudante, o autor e/ou professor, promovendo a mediação do processo de aprendizagem; a avaliação, numa perspectiva formativa, serve para a retomada de percurso, quando necessário; e a comunicação multimídia é estabelecida com o uso de diversos meios de linguagem. Em complemento a essa perspectiva, Aretio (2001) aponta três subsistemas: o estudante, componente central da ação educativa e das diferentes metodologias aplicadas no processo; o docente, agente em todas as etapas do desenvolvimento da sua disciplina (planejamento, implementação e avaliação da aprendizagem), com a incumbência de estar disponível para os estudantes e tutores nesse processo; e a comunicação bidirecional, que pode ocorrer mediante diversos meios e linguagens, tendo a função de integrar os diferentes sujeitos que fazem parte dos subsistemas da EaD. A esses aspectos soma-se,

ainda, a estrutura organizativa e a gestão, que se evidenciam em mecanismos administrativos, materiais e humanos, para promover a efetiva viabilização do sistema (SERRA et al, 2013).

Com base na afirmação de Mill e Ferreira (op. cit.), depreende-se que, num sistema de EaD, o estudante é o elemento central, pois é o principal sujeito aprendente. Essa perspectiva corrobora o pensamento de que sendo o pedagógico a atividade fim, a aprendizagem consiste no seu núcleo. Sendo o estudante, portanto, a principal referência para a construção do projeto pedagógico do curso e, por sua vez, sendo a gestão o seu elemento viabilizador. Nesse processo, deve-se atentar para que os meios não venham a ser tratados como fins.

Dessa maneira, entende-se que a gestão de sistemas de EaD envolve um conjunto de ações, procedimentos, meios e recursos que proporcionam as devidas condições ao alcance dos objetivos e metas estabelecidos em programas e/ou projetos que envolvam esta modalidade (BELLONI, 2008). A gestão suscita concretude de objetivos e metas como norte para sua realização, motivo pelo qual encerra em si as etapas de planejamento, gerenciamento e avaliação que, de modo geral, num sistema de gestão em EaD, abarcam os processos pedagógicos, administrativos, financeiros e tecnológicos, assim definidos por Petter (2010, p. 80):

Processos pedagógicos: Elaboração e desenvolvimento do projeto político-pedagógico do curso; elaboração do material didático; trabalho dos professores formadores; formação dos tutores/orientadores acadêmicos; dinâmica do trabalho pedagógico; avaliação da aprendizagem e do material pedagógico;

Processos administrativos: Parcerias/convênios; recursos físicos e materiais; distribuição do material didático; seleção de recursos humanos; registro acadêmico e documental; disseminação de informações; avaliação do trabalho dos recursos humanos e de logística;

Processos financeiros: Elaboração e controle de planilhas financeiras; compra de material permanente e de uso contínuo; venda do material didático; pagamento de pessoal;

Processos tecnológicos: Criação de *software e ou sistemas*; operação e manutenção dos meios tecnológicos.

Esses processos estão correlacionados e transcorrem de maneira integrada em todas as etapas do curso, projeto ou programa. Aspectos como a relação espaço/tempo, a rede comunicacional, a mediação pedagógica, a interação e a mediatização tecnológica tornam complexa a gestão e o trabalho dos seus gestores. Mediante tal complexidade, os sujeitos envolvidos no trabalho com a EaD, especialmente aqueles que trabalham diretamente com a implementação de cursos, necessitam desenvolver e/ou aperfeiçoar novas habilidades, atitudes e trabalho colaborativo. Por conseguinte, torna-se importante também “[...] dimensionar o significado que assume a organização e gestão de sistemas de EaD para a renovação institucional e a mudança dos processos e procedimentos de gestão nessas instituições” (LOPES, 2014, p. 928). Quanto à relevância das pesquisas que tratam dessa temática, merecem destaque os seguintes contributos: favorecer e/ou promover a compreensão de como têm sido organizados e viabilizados o sistema de EaD e sua gestão nas IES; apontar as possibilidades e limites da implementação de cursos em

face dos modelos de EaD; indicar os fatores que favorecem a consecução da qualidade do trabalho e a efetividade dos seus resultados; indicar outras questões já perscrutadas ou que ainda necessitam ser desveladas e que são inerentes à gestão da EaD. Em relação a este tema, torna-se importante ter-se uma visão geral do que já foi feito e o que ainda necessita ser elucidado.

Motivado pelas questões expostas, o presente trabalho pretende apresentar um panorama geral das teses e dissertações sobre a gestão da Educação a Distância, realizadas no período de 2008 a 2016. Com o propósito de cumprir o objetivo deste trabalho e responder as indagações nele propostas, a seguir serão apresentadas a metodologia empregada e sua implementação e, logo após, a discussão dos resultados.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho realiza uma revisão da literatura embasada em estudos primários, mais especificamente em teses e dissertações que tratam da gestão da Educação a Distância. A metodologia utilizada, Revisão Sistemática da Literatura (RSL), é definida como

[...] estudos secundários utilizados para mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes acerca de uma questão ou tópico de pesquisa específico, bem como identificar lacunas a serem preenchidas, resultando em relatório coerente ou em uma síntese. (MORANDI; CAMARGO, 2015, p. 142).

Para a viabilização da RSL, optou-se pelas indicações de Castro (2001), obedecendo aos seguintes passos: formulação da(s) pergunta(s); localização e seleção dos estudos que serão analisados; avaliação crítica dos estudos; coleta dos dados; análise a apresentação dos dados; interpretação dos resultados; e aperfeiçoamento e atualização, como se verá a seguir.

3.1 Protocolo de Pesquisa

A primeira etapa de realização do presente trabalho consistiu na elaboração do protocolo da revisão, em que foram definidos o objetivo e as questões norteadoras, além da estratégia de busca e a seleção dos estudos primários. Em seguida, foram estabelecidas a fonte de busca, o idioma, as palavras-chave ou descritores e o período de publicação dos estudos.

A RSL aqui descrita tem como objetivo apresentar o panorama geral das pesquisas sobre a Gestão da EaD, realizadas no período de 2008 a 2016. Para tal intento, propõe-se a responder as seguintes questões: Qual a identificação dos estudos realizados neste período sobre a gestão da EaD? Qual(is) o(s) aspecto(s) da gestão da EaD estudados? Quais os principais autores que tratam desse tema e utilizados na fundamentação teórica? Qual a metodologia empregada?

As duas bases de dados eletrônicas consultadas — o Banco de Teses & Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

— são uma extensiva e importante fonte de pesquisa, assim como uma ferramenta significativa de difusão do conhecimento científico brasileiro.

Com o emprego do descritor “gestão da Educação a Distância”, foram pesquisados textos em língua portuguesa. Na busca avançada, não se conseguiu usar operadores booleanos (e, ou, não). O recorte temporal utilizado foi o período de 2008 a 2016. Como a coleta dos dados realizou-se em fevereiro de 2017, possivelmente nem todos os trabalhos defendidos em 2016 estavam inseridos nos bancos de dados consultados. Para a triagem dos estudos, foram estipulados procedimentos e critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão adotados são: possuir o termo gestão da Educação a Distância no título, nas palavras-chave ou no resumo; estar em português; e ter como foco principal a gestão da Educação a Distância, podendo esta ter implicações diretas e/ou indiretas na dimensão institucional, administrativa e/ou pedagógica. Foram excluídos os estudos que versavam sobre gestão educacional e que não possuíam foco na EaD, nem em sua gestão. A partir dos critérios estabelecidos, realizou-se a busca e o processo de seleção preliminar e final das pesquisas nas bases de dados, procurando responder as questões problema, conforme a descrição apresentada a seguir.

3.2 Coleta de dados

Na primeira fase, foi realizada a busca dos estudos por palavra-chave. O primeiro banco de dados consultado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD/IBICT. A “Busca Avançada” pela palavra-chave consultada retornou nove estudos, sendo que um apareceu duas vezes. Descartada a duplicidade, seis trabalhos atenderam ao critério de inclusão e dois não, pelo mesmo motivo: o descritor constava no resumo, porém a pesquisa não tinha como foco a gestão da EaD. A segunda base de dados pesquisada foi o Banco de Teses & Dissertações da CAPES, utilizando o descritor eleito em uma “Busca Básica”, cujo resultado apresentou 18 estudos, a saber: três já haviam sido contabilizados porque constavam no outro repositório, dez atenderam aos critérios de inclusão e cinco foram excluídos, porque tinham como objeto de estudo a gestão, mas não a EaD.

Nessa fase inicial, procedeu-se à leitura dos títulos, palavras-chave e resumos dos estudos. Os que estivessem de acordo com os critérios de inclusão, eram armazenados para a fase seguinte. As pesquisas que apareceram nos dois repositórios foram documentadas uma única vez. Na segunda fase, foi realizado o processo de seleção final dos estudos que comporiam a amostra, que foram lidos integralmente. A soma dos estudos incluídos nas duas bases on-line consultadas resultou em dezesseis trabalhos, sendo sete teses e nove dissertações. De ambas foram extraídos os dados para a análise, que são os seguintes: instituição (pública ou privada); região do país; área de conhecimento da pós-graduação; foco do trabalho; referencial teórico (autores nacionais e internacionais); metodologia (qualitativa, quantitativa, quali quantitativa e instrumentos de coleta de dados). A análise e a interpretação dos dados constituíram a terceira fase e a sumarização dos resultados, em função do objetivo da revisão e dos

critérios de seleção das pesquisas, a quarta e última fase. Para a realização do presente trabalho, levaram-se em consideração somente os estudos incluídos durante a revisão.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Como primeira atividade, foram selecionados e organizados 16 (dezesesseis) trabalhos visando responder à primeira questão, que diz respeito à identificação das pesquisas. Neste quesito, verificou-se a distribuição anual das pesquisas em três categorias: área de conhecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de origem, distribuição por instituição de ensino superior e por região.

Tabela 1 – Distribuição anual das teses e dissertações

Ano	Frequência
2008	0
2009	3
2010	2
2011	3
2012	2
2013	2
2014	1
2015	2
2016	1
Total	16

Fonte: Base de dados on-line do IBICT e CAPES. Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

A distribuição anual das teses e dissertações é apresentada na Tabela 1. Ao observá-la, percebe-se que há uma constância do número de defesas dos estudos entre os anos de 2009 a 2013 e em 2015. Nos anos de 2014 e 2016, foi defendida apenas uma pesquisa em cada. Esse dado talvez possa relativizar uma tendência crescente das produções em EaD na temática em tela, ainda que a produção tenha ocorrido de forma tímida. Para consubstanciar esta informação, vale destacar uma pesquisa bibliográfica sobre a produção científica no período de 2010 a 2015, apresentada no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância — ESUD, por Martins et al. (2015). Uma das constatações dos autores é de que há a predominância de trabalhos que tratam sobre ensino-aprendizagem e docência, o que corresponde a 62% dos trabalhos apresentados no referido evento. Em relação à gestão da EaD, o número de trabalhos apresentados foi de 4%.

No que diz respeito à área de conhecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em que foram realizadas as pesquisas, apurou-se sete teses e nove dissertações. No grupo de teses constam duas em Educação, uma em Informática da

Educação, três em Administração e uma em Engenharia e Gestão do Conhecimento. O grupo das dissertações compõe-se de três em Educação, três em Administração, uma em Engenharia da Produção e duas em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

Quanto às IES de origem das pesquisas, detectou-se que seis são públicas e cinco são particulares. Desse total, seis pertencem à região Sudeste, duas à região Sul, duas à região Centro-Oeste e uma à região Nordeste. No que se refere à distribuição da produção das pesquisas, do total de dezesseis estudos selecionados, nove são oriundos das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e sete das IES particulares. O Quadro 1 sumariza tais aspectos.

Quadro 1 - Demonstrativo por IES, Região e Produção

IES	Região	Produção
USP	Sudeste	1
PUC-SP	Sudeste	1
UNIP	Sudeste	1
UNOESTE	Sudeste	1
FGV-RJ	Sudeste	2
UFJF	Sudeste	1
UFSC	Sul	2
UFRGS	Sul	3
UFG	Centro Oeste	1
Unievangélica	Centro Oeste	2
UNEB	Nordeste	1

Fonte: Base de dados on-line do IBICT e CAPES.

Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Os dados apresentados até aqui, além de indicar a existência de poucos trabalhos produzidos sobre a gestão da EaD, ratificam as estatísticas de produção científica nas quais as regiões Sudeste e Sul detêm a prevalência sobre a temática. Outro aspecto que chamou atenção foi o fato de não constarem estudos de gestão em EaD oriundos de programas de pós-graduação de IES da região Norte.

Semelhante constatação foi encontrada em estudo com análise bibliométrica, realizado por Mill e Oliveira (2014) com o intuito de identificar as articulações entre a agenda de pesquisa sobre EaD e a evolução da área. Segundo as comprovações do estudo, quase 80% das teses catalogadas na amostra da pesquisa foram feitas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e nenhuma na região Norte. Os autores salientam que a raiz de tal discrepância pode ser socio-histórico-financeira e que a melhor conduta para resolver o problema está na criação e fortalecimento dos grupos de pesquisa na área e no aumento do número de professores doutores à disposição nas IES. Os autores também concluíram que a própria limitação da amostra pode decorrer da falta

de acesso a tecnologias digitais (uma vez que a base de dados consultada é on-line), ou da indisponibilidade dos repositórios na ocasião da coleta de dados. Esses elementos também se aplicam ao presente trabalho.

Concluída a fase de leitura dos estudos selecionados, pôde-se perceber o(s) aspecto(s) da gestão da EaD encontrado(s) em seu bojo. De modo geral, os trabalhos abordaram, isolada ou concomitantemente, os aspectos institucionais, administrativos, pedagógicos e tecnológicos. Esses estudos foram, então, agrupados por propósitos convergentes, como mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Ênfases dos estudos acerca da gestão da EaD

Aspectos	Detalhamento	Quantidade de estudos
Institucional	• Desafios e potencialidades da gestão de cursos na modalidade EaD em IES públicas;	1
	• Implantação e gestão de curso na modalidade a distância em IES particular;	2
	• Configuração da gestão e organização da EaD em IES pública com tradição de ensino presencial.	4
Administrativo e/ou Pedagógico	• Gestão de curso, enfocando a flexibilidade e o processo de tomada de decisão;	1
	• Os principais aspectos que envolvem a organização e a gestão de cursos na modalidade EaD	3
	• A gestão pedagógica proposta em cursos de graduação na modalidade EaD;	1
	• Configuração da gestão de cursos na modalidade EaD e sua relação com os resultados de avaliação externa discente (ENADE);	1
	• O processo de gestão e sua relação com o grau de satisfação do estudante e da equipe gestora quanto à qualidade do processo.	1
Pedagógico/ Administrativo e Tecnológico	• A gestão da EaD na perspectiva de um território influenciado pelas TIC;	1
	• Fatores que influenciam a utilização do AVA na gestão de cursos na modalidade EaD.	1

Fonte: Base de dados on-line do IBICT e CAPES. Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Entre os aspectos detectados, chamou atenção a divisão equitativa do foco de interesse (quatro em oito estudos): organização e gestão de cursos e implantação e gestão de cursos nas IES, no contexto do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Uma entre as oito pesquisas tratou de implantação e gestão da EaD no contexto de uma instituição pública ofertante de cursos por meio da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec). Isso revela a importância da UAB como política pública de favorecimento à disseminação da EaD nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), nas quais só havia oferta de cursos presenciais, como também naquelas que, antes da sua implantação, também ofereciam cursos nessa modalidade. Outros trabalhos trataram

da EaD em cursos ofertados e desenvolvidos em IPES sem ligação com a UAB. Apenas duas pesquisas abordaram a gestão da EaD tendo como foco as IES particulares.

No que concerne aos autores nacionais e internacionais recorrentes no corpo teórico das teses e dissertações analisadas, constatou-se que boa parte dos pesquisadores se valeram de obras de estudiosos nacionais sobre a Educação a Distância em diferentes aspectos da gestão da EaD, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Autores nacionais e internacionais mais citados nos trabalhos pesquisados

Autores nacionais	Autores internacionais
Alonso (1996; 2005; 2010; 2014), Behar (2009), Belloni (1999), Bof (2005), Filatro (2004), Formiga (2009), Franco (2004), Gonçalves (2012), Kenski (2008), Landim (1997), Leite (2010), Litto (2009), Litto e Formiga (2009), Polak et al. (2008), Preti (1996; 2005; 2009), Mill e Brito (2009), Mill et al. (2010), Mill e Maciel (2013); Moran (2001; 2004) Moran et al (2011), Neder (2005; 2009), Penterich (2009), Sartori e Roesler (2005), Silva et al. (2010), Vianney (2008), Vieira et al. (2012).	Aretio (2001; 2002), Castells (2006), Freeman (2008), Garrison (2000), Moore; Kearsley (2007), Kearsley (2007; 2013), Keegan (1996; 2004), Levy (1998; 1999; 2001), Litwin (2001), Peters (2001; 2006), Rumble (2003).

Fonte: Base de dados on-line do IBICT e CAPES

Elaboração dos autores

Michel Moore, Greg Kearsley e Maria Luiza Belloni foram os autores mais citados nos trabalhos consultados. Na categoria internacional, a obra mais citada foi “Educação a Distância: uma visão integrada” de Moore e Kearsley, com prevalência da edição 2007. É interessante assinalar aqui um dado apresentado por André (2009) referente a um estudo bibliométrico — realizado pelos pesquisadores Lee, Driscoll e Nelson, no ano de 2004, e publicado no *American Journal of Distance Education (AJDE)* — acerca das pesquisas na área da Educação a Distância. No corpus de tal estudo, constituído de 383 artigos publicados no período de 1997 a 2002, os autores apuraram, entre os vários aspectos evidenciados, que o livro mais citado era a obra *Distance Education: A system's view*, de Michel Moore e Greg Kearsley. Coincidentemente, esse dado corrobora com o encontrado neste trabalho. Na categoria nacional, a autora Maria Luiza Belloni recebeu o maior número de referências pela consulta a sua obra “Educação a Distância”, editada pela primeira vez em 1999, sendo as edições de 2006 e 2009 as mais recorrentes.

Retomando o Quadro 3, fica evidente que a produção nacional sobre o tema EaD (inclusive sua gestão) tem se revelado prolífera e vem despertando o interesse de pesquisadores, que têm se valido dessa abundância para fundamentar seus estudos. Aqui se faz oportuno mencionar a contribuição da pesquisa de Pérez e Aretio (2014), com o objetivo de identificar, compreender e analisar as características e tendências gerais das teses de doutoramento defendidas no período de 2004 a 2011 sobre Educação a Distância na América Latina. Ao consultar as fontes de pesquisa, eles constataram que, num universo de 183 teses defendidas em onze países da região, 111 tinham, como elemento indicador de capa, universidades brasileiras. Para a análise temática, Pérez e Aretio (2014) se valem da categorização elaborada por

Zawacki-Richter (2009) em níveis macro, meso e micro. No nível meso, tem-se a destacar que “gestão e organização” é uma de suas subcategorias, e que os autores da pesquisa latino-americana apuraram apenas 4 (quatro) teses com foco na organização e na gestão da EaD (2,18%), o que ratifica os dados da presente pesquisa. Cotejando os dados de ambas as pesquisas, parece que a temática da gestão da EaD ainda apresenta um vasto leque de possibilidades de estudo.

No constructo teórico das pesquisas estudadas, foram observados outros elementos que lhes serviram de base, tais como as concepções e modelos de EaD, a história da EaD e o crescimento da EaD no contexto brasileiro (os números são derivados dos Censos da EaD realizado pela ABED e dos Censos do INEP/MEC). Além desses elementos, constavam na fundamentação teórica: os sistemas de gestão da EaD e as dimensões e componentes que o envolvem; a gestão da EaD no ensino superior; a organização da EaD conforme o prisma dos documentos oficiais do MEC, a exemplo dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância; a questão do uso das TIC na gestão da EaD, da virtualização e espaço/tempo e do contexto do uso das tecnologias na viabilização da EaD.

No que concerne à metodologia, boa parte das pesquisas analisadas — sete teses e oito dissertações — se valeram da abordagem qualitativa de pesquisa, em que uma de suas principais características é a de concentrar seus estudos na compreensão do singular e na contextualidade de cada situação, não fixando sua atenção, num primeiro momento, em leis, princípios e generalizações (STAKE, 1983). Entre os estudos selecionados, verificou-se que 1 (uma) dissertação foi pautada pela abordagem qualiquantitativa, que interpreta os fenômenos e seus significados, contudo não prescinde do uso de técnicas estatísticas na coleta e análise dos dados.

Em relação ao método de pesquisa, predominaram os estudos de caso, com destaque para três tipificações por ordem decrescente de ocorrência: caso único, multicasos e estudos exploratórios, conforme relacionado no Quadro 4.

Quadro 4 - Métodos de pesquisa utilizados

Método de pesquisa	Teses	Dissertações
Estudo de caso único	3	4
Estudo de caso múltiplos	2	1
Exploratória (descritivo-analítica)	-	4
Método de análise comparativa (<i>Grunded Theory</i>)	1	-
Auto-observação	1	-

Fonte: Base de dados on-line do IBICT e CAPES. Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Em oito casos de estudo, os lócus de pesquisa foram as IES públicas (cinco casos únicos e três multicasos) e as IES privadas (dois casos únicos). Acredita-se que a razão para que mais da metade das pesquisas tenha optado por esse método esteja no fato

de ser uma investigação apropriada para quando se pretende compreender, explorar e/ou descrever determinados acontecimentos e contextos complexos, em que estão concomitantemente implicados vários fatores (YIN, 2001). Sem dúvida, este dado corrobora com os encontrados na meta-análise de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009, *apud* SALDANHA, 2016) — com abrangência superior a seiscentos artigos publicados em cinco periódicos internacionais, na qual ficou constatado o predomínio de estudos qualitativos, pesquisas descritivas e estudos de caso. Martins et al. (2015), ao analisarem a produção científica sobre EaD apoiados nas experiências e pesquisas sobre a modalidade nas IPES brasileiras entre 2010 e 2015, tornaram conhecidas algumas informações acerca da análise de trabalhos sobre a EaD, já apresentadas em congressos internacionais e nacionais, realizados por Oliveira Neto e Santos (2010), as quais serviram de esteio para afirmar que

enquanto o padrão internacional é de equilíbrio entre abordagens qualitativas e quantitativas, delineamentos explicativos e descritivos e clareza na identificação de problemas, no Brasil a pesquisa é eminentemente qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com predominância de estudos de caso com problemas de pesquisa pouco explicitados (não claramente definidos). (MARTINS et al., 2015, p. 62).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram predominantes a análise documental e a entrevista, em especial a semiestruturada, conforme mostrado no Quadro 5.

Quadro 5 – Instrumentos de pesquisa utilizados

Instrumentos de coleta de dados	Teses	Dissertações
Análise documental	6	7
Entrevista	6	6
Questionário	2	6
Observação	1	4
Grupo focal	2	-

Fonte: Base de dados on-line do IBICT e CAPES. Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Supõe-se que os possíveis motivos dessa predominância se devam às suas características e vantagens. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução multifacetada (indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros) em decorrência dos documentos, que são uma fonte rica de informações acerca do contexto que deve ser levado em consideração. Esses documentos se constituem em fonte não reativa, ou seja, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo e se originam de um determinado contexto histórico, econômico e social, pois retratam esse contexto (CELLARD, 2008; HELDER, 2006). A entrevista constitui-se em instrumento de pesquisa largamente utilizado pelos investigadores, pois “[...] permite a captação imediata e corrente da informação

desejada, praticamente em qualquer tipo de informação e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). Constatou-se também, em duas teses, o uso da técnica da coleta de dados coletiva, denominada grupo focal. Por outro lado, chama atenção o pouco uso da observação nas teses, técnica que requer um tempo considerável na coleta de dados e que foi empregada em quatro das nove dissertações. Todavia, há que se ressaltar, indubitavelmente, que a escolha da técnica de coleta de dados depende prioritariamente da natureza do objeto e da problemática proposta na investigação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar um panorama geral das teses e dissertações sobre a gestão da Educação a Distância, realizadas no período de 2008 a 2016, e apresentar os principais elementos que compuseram o desenho investigativo foi ao que se propôs este trabalho. Ao retomar os aspectos abordados ao longo do texto, ressaltam-se cinco pormenores que consubstanciam a presente pesquisa.

A inexistência de pesquisa oriunda de programa de pós-graduação *stricto sensu* da região Norte e a baixa produção científica na região Nordeste, considerando o escopo de dezesseis pesquisas selecionadas para análise, revelam que ainda predomina a produção acadêmica nas regiões Sul e Sudeste.

A constatação de que mais da metade dos trabalhos pertencem a programas de pós-graduação em Administração e Educação não chega a causar surpresa, dada a natureza e implicações teóricas do tema para a gestão da EaD; contudo o fato de que outras áreas de conhecimento também encontram eco de pesquisa no referido tema, denotam a importância e a abrangência da EaD.

Quanto ao aspecto teórico e analítico referente à EaD e a sua gestão, a quase totalidade das pesquisas se valeu, em grande medida, de autores nacionais. Este fator é um indicativo de qualidade das produções nacionais acerca dessa temática. Por outro lado, este indicador pode revelar que os alunos da pós-graduação não possuem o suficiente domínio de língua estrangeira para, efetivamente, em seu trabalho de pesquisa, valer-se de materiais em outros idiomas. Quanto aos autores internacionais, os pesquisadores mostraram preferência por obras clássicas nos estudos da EaD.

A predominância da abordagem de pesquisa qualitativa em quase todos os estudos, inclusive nas áreas do conhecimento que tradicionalmente se valem da abordagem quantitativa ou mista de investigação, revela um fato positivo, na medida em que se constata a consolidação da pesquisa qualitativa outrora bastante questionada (GODOY, 1995).

O último destaque é dado aos muitos trabalhos que se valeram do estudo de caso (único e múltiplos casos) como o método de investigação. Tal constatação corrobora os principais elementos que foram objeto de investigações: os cursos em EaD e as IES ofertantes. De modo geral, as linhas mestras das pesquisas basearam-se nos aspectos administrativos, pedagógicos, tecnológicos e institucionais. O foco deste último voltou-se, principalmente, para a compleição da organização e da gestão da

EaD em IES pública com tradição de ensino presencial. Nos aspectos administrativos e pedagógicos, os enfoques preponderantes foram três: formas de organização e viabilização da gestão em cursos de Educação Superior, processos de tomada de decisão e a organização pedagógica em cursos dessa modalidade. No aspecto tecnológico, a ênfase dos estudos recaiu nas TIC como importante ferramenta da gestão dos cursos a distância nas dimensões administrativas e pedagógicas.

Por fim, vale assinalar que esta pesquisa não teve a pretensão de esgotar a análise dos dados aqui apresentados, pois acredita-se que futuros estudos poderão vir a suplementar os hiatos aqui identificados, em especial, aqueles que não foram descortinados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. Educação a Distância no Brasil: a busca de identidade. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância**: inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

_____. Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e gestão de sistemas não-presenciais de ensino. In: PRETI, Oreste (org.) **Educação a Distância**: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro, 2005.

_____. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010.

_____. EaD no Brasil: sobre (des) caminhos em sua instauração. **Educ. rev.** Curitiba, n. esp. 4, 2014, p. 37-52.

ANDRÉ, C. F. Aspectos bibliométricos da EaD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: ABED, Pearson, 2009. p. 435-444.

ARETIO, L. G. **La educación a distancia**: De la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

BEHAR, P.A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

BOF, M.R. Gestão de sistemas de educação a distância. In: ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J. M. (Org.) **Integração das tecnologias na educação**: salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CASTRO, A. A. Cursos de revisão sistemática e metanálise. São Paulo: LEDDIS/UNIFESP, 2001. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise/#>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

CELLARD, A. A. Análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, 2004.

GARRISON, R. Theoretical Challenges of Distance Education in the 21st Century: A Shift from Structural to Transactional Issues. **International Review of Research in Open and Distance Learning**. v.1, n.1, 2000.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo/SP, v.35, n.2, mar/abr, 1995, p.57-63.

GONÇALVES, M. B. R. O. A inserção da EaD em uma instituição de ensino convencional. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Vol. 2

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

KEARSLEY, G. Management of online programs. In: **Handbook of distance education**. 3 ed. Edited by Michael Grahame Moore. New York: Routledge, 2013.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3ed. New York: Routledge, 1996.

_____. **Foundations of distance education**. 3ed. New York: RoutledgeFalmer, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

LÉVY, P. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva - uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **Conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

LIBÂNEO, J.C; **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LITTO, F. M. O atual cenário internacional da EaD In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

_____; FORMIGA, M. (Orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN. E. (Org.) **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, R. G. de F. Gestão de processos de formação a distância na perspectiva da convergência entre as ofertas presencial e a distância no curso de Pedagogia: uma contribuição à institucionalização da EaD na UnB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos ...** Florianópolis: UNIREDE, 2014, p. 926-940. Disponível em:

<<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ESUD-2014.iso>>. Acesso em 10 dez. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MARTINS, R. X.; LEITÃO, U. A.; SILVA, A. J. C. Análise de pesquisas em educação a distância no Brasil: produção de instituições de ensino superior públicas no período 2010-2015. **Em Rede** — Revista de Educação a Distância. Porto Alegre, v.2, n.2, 2015, p. 56-75. Disponível em: <http://aunirede.org.br/revista_2.4.8-2/index.php/emrede/article/view/70/86>. Acesso em 05 dez. 2017.

MILL, D. R.; BRITTO, N.D. Gestão da Educação a Distância: origens e desafios. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ABED, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/652009145737.pdf>>. Acesso em 05 dez. 2017.

_____; BRITO, N.D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Vertentes**. São João Del Rei, n. 35, p. 9-23, 2010.

_____; MACIEL, C. (Org.). **Educação a distância**: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013. 369p.

_____; FERREIRA, M. Institucionalização da educação a distância no Ensino Superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, Aline M. M. R.; MILL, Daniel R. S. (Orgs.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 330 p.

_____; OLIVEIRA, M. R. G. A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. In: **Educar em Revista**, Curitiba, v.30, n. esp. 4, 2014. p. 15-36. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38642/24336>>. Acesso em 10 dez. 2017.

MORAN, J.M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, v.17, n.2, jul./dez. 2001.

_____. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v.4, n. 12, maio/ago., 2004, p.13-21. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=616&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 10 dez. 2017.

_____; VALENTE, J. A.; ARANTES, V. A. (Orgs.) **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011 (Coleção Pontos e Contrapontos)

MORANDI, M. I. W. M.; CAMARGO, L. F. R. Revisão Sistemática da Literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JUNIOR, José Antônio V. **Design Science Research**: método de pesquisa para o avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEDER, M. L. C. A educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oreste; NEDER, Maria Lúcia C.; POSSARI, Lúcia

Helena V.; ALONSO, Kátia M. (Orgs.). **Educação a Distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro, 2005.

_____. **A formação do professor a distância**: desafios e inovações na direção de uma prática transformadora. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

OLIVEIRA NETO, J.D.; SANTOS, E.M. Analysis of the methods and reearch topics in a sample of the Brazilian Distance Education Publications, 1992-2007. **The American Journal of Distance Educations**, v.24, 2010, p. 119-134.

PÉREZ, M. G.; ARETIO, L. G. Líneas de investigación y tendencias de la Educación a Distancia en América Latina a través de las tesis doctorales. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17: 1, 2014, p. 201-230. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/11581>>. Acesso em 05 dez. 2017.

PETERICH, E. **Competências organizacionais para oferta de educação a distância no ensino superior**: um estudo descritivo exploratório de IES brasileiras credenciadas pelo MEC. São Paulo: USP, 2009.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo/RS: Ed. UNISINOS, 2001.

_____. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo/RS: Ed. UNISINOS, 2003.

PETTER, R. C. A gestão participativa e democrática na EaD e a viabilização dos Colegiados — Algumas possibilidades. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância**: processos de gestão. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

_____; SAMBRANO, T. M.; MACIEL, C.; ANJOS, A. M. A avaliação do sistema de orientação acadêmica/tutoria de cursos de graduação da UAB no contexto da gestão de sistema de EaD da UFMT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 12., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos ...** Florianópolis: UNIREDE, 2014, p. 926-940. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ESUD-2014.iso>>. Acesso em 10 jan. 2018.

POLAK, Y.N.S.; DUARTE, E.C.V.G; UNOPAR, E.M.A. Construindo um novo da gestão de sistemas de Educação a Distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais eletrônicos...**, Santos: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/6262008111904AM.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2018.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá/MT: NEAD/IE — UFMT, 1996.

_____. Autonomia do aprendiz na Educação a Distância. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Brasília: NEAD/IE — UFMT, Plano, 2000.

_____. **Educação a Distância**: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livros, 2005.

- _____. **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
- RUMBLE, G. **A Gestão dos Sistemas de Educação a Distância**. Brasília: Unesco, 2003.
- SALDANHA, L. C. D. Meta-análise da pesquisa em educação a distância. **Arte Factum - Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, Rio de Janeiro, RJ, ano VII, n.1, p.1-14, 2016.
- SARTORI, A; ROESLER, J. **Educação Superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Unisul, 2005.
- SERRA, A. R. C.; OLIVEIRA, F. B. de; MOURÃO, L. Gestão da Educação a Distância: um modelo de avaliação à luz dos Referenciais de Qualidade do MEC. **Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura-InterLetras**, UNIGRAN, v.3. n. 17, abr./set. 2013.
- SILVA, E.R.G et al Gestão de polo de apoio presencial no Sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.8, n.3, dez. 2010.
- SILVA, M. R. C. da; MACIEL, C.; ALONSO, K. M.; Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v.33, n.1, jan/abr., 2017, p. 95-117.
- STAKE, R. E. Estudos de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. In: **Educação & Seleção**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 7, jan./jun., 1983.
- VIANNEY, J. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. **Colabor@** - Revista Digital da CVA — Ricesu, v. 5. n. 17, jul. 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZAWACKI-RICHTER, O. Áreas de Investigación em Educación a Distancia: un estudio Delphi. **Revista Internacional de Investigación en Aprendizaje Abierto y a Distancia**, v. 10, n.3, 2009. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewArticle/674>>. Acesso em: 20 fev. 2017.